

Dias assume postura de oposição

por Rosemeiry Tardivo
de Curitiba

O governador do Paraná, Alvaro Dias, acha que o engajamento na campanha de qualquer um dos candidatos que disputarão o segundo turno significará, também, assumir a postura de governo deste candidato. Portanto, na sua opinião, o apoio exige identificação com o programa proposto pelos finalistas. "O que, em última análise, significa não excluir uma terceira alternativa: a de que assumamos, desde já uma postura de oposição", disse ela ontem a este jornal.

O governador pensa que, qualquer que seja sua posição, ela será embasada segundo a maioria do partido, o PMDB, que se reúne na próxima semana para discutir a todas essas questões e decidir o comportamento neste segundo turno. "Vou ouvir o partido. Não apenas o diretório mas os prefeitos, deputados e outros representantes das bases", afirmou Dias.

Ele acha que a política regional não deverá sofrer alterações caso as urnas confirmem Collor e Lula, pois, segundo seu raciocínio, o PT não possui liderança estadual em condições de disputar o governo do Paraná e o PRN, seria, ainda, um partido em formação.

O que é uma avaliação frontalmente contrária à do empresário José Carlos Martínez, que se elegeu deputado federal pelo PMDB e depois transformou-se num dos coordenadores nacionais

da campanha de Collor de Mello.

Martínez já se declarou candidato ao governo do Paraná, amparado pela maciça votação que Collor obteve no estado (primeiro lugar). Segundo ele, esses resultados indicam que os eleitores paranaenses não rejeitaram seu próprio nome e que, mesmo que Collor seja derrotado no segundo turno — hipótese que não considera — sua candidatura prosseguiria altamente viável. "Instalamos diretórios do PRN em todos os municípios", explicou.

O senador José Richa, presidente do PSDB, acha

que a frente que se aglutinará em torno de Collor de Mello será uma das opções partidárias que sobreviverão a estas eleições. Na sua opinião, o último pleito se pulará a maioria dos partidos políticos, salvando-se do naufrágio somente seu próprio partido, o PT e o PCB.

De qualquer forma, enquanto as urnas ainda apresentarem chances para Leonel Brizola, o prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, continua como forte candidato ao governo do estado. Ontem, Lerner avaliava os resultados das urnas do Paraná (que indica-

vam Brizola em terceiro lugar, depois de Collor e Afif, inclusive em Curitiba) e concluía que a transferência de votos é muito difícil. "Principalmente quando se trata de menor para o maior", afirmou.

Ele observa que a receptividade do estado é para a social democracia, tendo em vista a soma de votos alcançados por Brizola e Covas. "Pena que esta tendência caminhou separada", disse, constatando ter sido a "onda" Mário Covas, registrada nos últimos dias da campanha, um dos fatos que mais retiraram votos do candidato do PDT.